

A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída



4º Congresso
Missionário
Nacional



7 a 10 de setembro 2017
Recife (PE)



Pontifícias
Obras Missionárias
www.pom.org.br

CONSELHO MISSIONÁRIO DIOCESANO - COMIDI

Este ano de 2017 é um tempo muito forte para a nossa Igreja no Brasil, pois viveremos o 4º Congresso Missionário Nacional, que tem como tema: “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída” nos dias 7 a 10 de setembro em Recife. Nossa arquidiocese que está em sintonia com esse evento, sobretudo com a caminhada missionária da Igreja no Brasil e pelo bonito caminho que temos trilhado como semanas missionárias, formação e atuação missionária dos leigos, seminaristas e padres, das pastorais, dos movimentos e dos conselhos, presença da Infância e Adolescência Missionária, Juventude Missionária e dentre outras tantas iniciativas; a fim de que “expressemos a alegria de sermos discípulos do Senhor e de havermos sido enviados com o tesouro do Evangelho” (DAp 28).

Tendo em vista o nosso Projeto Arquidiocesano de Evangelização pedimos que todas as paróquias, representadas em seu Conselho Paroquial de Pastoral e as expressões missionárias estudem este subsídio, que é uma compilação do texto base do Congresso Missionário Nacional, a fim de que a missão não se limite a um programa ou a um projeto, mas a compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-Lo e anunciá-Lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja ir até os confins do mundo (cf. DAp 145).

Pedimos também que cada paróquia responda as perguntas propostas e envie para o e-mail do COMIDI até 27 de agosto: comidiarqmariana@gmail.com

Faço votos que seja útil e proveitosa a leitura, a partilha e coloco-me à disposição.

Sob a proteção de “Maria, estrela da nova evangelização, pedimos que ajude-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz” (EG 288).

Fraternalmente,



Pe. Geraldo Trindade

Assessor do COMIDI

A ALEGRIA DO EVANGELHO

“O bilhete de identidade do cristão é a alegria: a admiração diante da grandeza de Deus, do seu amor, da salvação que doou para a humanidade não pode deixar de levar o crente a uma alegria que nem sequer as cruces da vida podem afetar, porque também na provação há a certeza de que Deus está conosco” (Papa Francisco).

A existência humana sempre confrontou sentimentos distintos (alegria x angústia – esperança x tristeza), porém desde o início do cristianismo a ALEGRIA tem sido a fonte de energia do cristão, esta fé em Jesus Cristo nos faz sair de nós mesmos, nos revestindo de força e resistência para continuarmos caminhando sempre de novo, sempre mais além.

Este convite foi feito a nós pelo próprio Cristo, quando ressuscitado disse às mulheres que foram ao sepulcro: “Alegrem-se” (Mt 28,9). Esta boa notícia “JESUS VIVE” sempre estará presente, ontem, hoje e sempre. A vida e a presença do Ressuscitado entre nós é uma proclamação de vitória sobre o mal, o pecado e a morte, que gera uma profunda e autêntica alegria.

Para sermos este instrumento de evangelização são necessárias atitudes concretas, devemos nos preparar e deixar que o Espírito Santo nos inspire e nos deixe repletos de alegria para acender o fogo no coração do mundo.

VER

As mudanças ocorridas, principalmente com o avanço da ciência e da tecnologia nos fazem ter uma visão diferente da humanidade se comparado com os séculos anteriores. Informações demoravam a chegar até nós, já nos dias de hoje, com o acesso à internet através de computadores ou até mesmo celular, podemos ter acesso a variados meios de comunicação e informação, podemos interagir. Este acesso à tecnologia abriu possibilidades de produção, de fazer comentários, de transmitir a própria realidade, de comunicar e reivindicar direitos, de expor e “gritar” aflições, misérias e injustiças.

Embora esta nova conjuntura traga dinâmica e autonomia às pessoas, trouxe também muitos malefícios e interferências negativas para a sociedade e para o próprio indivíduo, tornou-se marcante o individualismo, pessoas fechadas em si mesmas preocupadas somente com o próprio eu deixando de lado a preocupação com o bem comum, com o próximo, com a natureza, pensando apenas em sua realização pessoal acreditando que a mera acumulação de objetos e prazeres lhe dará sentido e alegria no coração.

Diante deste cenário, o sistema econômico e financeiro se apropriou deste instrumento criando constantemente novas necessidades para o consumidor, dando-lhe a ilusão do prazer, da alegria e da felicidade de ter em suas mãos o poder de conquistar estes sentimentos passageiros até que novas emoções apareçam, assim, gerando esta ciranda interminável.

Essa inversão de valores alimenta uma prática centrada nos prazeres dos sentidos, exclusivista e intolerante que nos impede de fixarmos nosso olhar nos rostos dos excluídos e rejeitados pela sociedade. Porém, apesar dessa cegueira que nos afeta, o que deve permanecer inabalado em nós é a Fé no Deus da vida e a Fé no seu Filho Jesus Cristo, fonte de nossa alegria: “Eis que vos anuncio uma grande alegria que será para todo povo: Nasceu-vos hoje um Salvador que é Cristo-Senhor” (Lc 2, 10-11).

JULGAR

A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco, é preciso fazer um regresso à simplicidade, saborear as pequenas coisas e as possibilidades que a vida nos oferece sem nos apegarmos ao que temos, e nem nos entristecermos pelo que não possuímos. Este “regresso à simplicidade” refere-se à necessidade que o ser humano precisa fazer para ser mais humano e mais feliz: consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus. Essa alegria deve ser como aquela dos pastores que alcançaram o auge da felicidade ao verem o “recém-nascido deitado na manjedoura” (Lc 2,16); essa alegria que preenche todo o coração precisa ser anunciada a todos os homens, mulheres e crianças. É a notícia mais importante de todos os tempos para a humanidade, Jesus trouxe do Pai: a salvação. Ela anunciada por Jesus Cristo tem caráter universal, ou seja, para todos os povos, sem exceção! *Jesus Cristo é a boa nova, a única e singular boa notícia para aqueles que perderam não só a direção, mas também o sentido da vida.*

Como discípulos de Jesus Cristo devemos ser o antídoto frente ao mundo que teme o futuro, oprimido pelo ódio, pela violência e pela corrupção. Devemos ser luz para aqueles que se encontram no pecado e, muitas vezes, imersos em suas vaidades e ganâncias, se fecham em si mesmos e se esquecem de procurar a Deus. O seguimento de Jesus, que se diferencia de qualquer outra forma de discipulado, mostra que seu ensinamento pretende chegar ao centro do ser humano e transformar seu “coração de pedra” num coração de carne, para que o ser humano possa descobrir o caminho para a verdadeira felicidade, a verdadeira alegria.

AGIR

Temos que ser um canal de ligação de Cristo na terra, um novo pentecostes, sair ao encontro das famílias, comunidades e povos para anunciar o Cristo que tem preenchido nossas vidas de verdade, amor, esperança e alegria. Precisamos ser a “igreja de saída” conforme exortação do Papa Francisco. Não podemos ficar tranquilos esperando em nossos templos, devemos ir para todas as direções para proclamar que o mal e a morte não tem a última palavra, que o amor é mais forte e que formos libertos e salvos pela vitória pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No mundo de hoje, podemos separar três partes essenciais para esta missão:

1. Pastoral: cristãos e as comunidades constituídas;
2. Nova Evangelização: cristãos que estão afastados, ou não creem em Cristo dentro das comunidades onde a igreja está inserida;
3. Missão *ad gentes* – aqueles que não conhecem Jesus Cristo, povos onde não tem a presença da Igreja, ou não está suficientemente estruturada.

Para entender melhor esta missão e suas conexões, podemos recorrer a três imagens bíblicas:

- A primeira figura que diz respeito à pastoral é a do *Bom Pastor* que tem sua atuação na comunidade mais próxima, sua atividade missionária se baseia em uma relação mais íntima e pessoal com seus destinatários. Aqui o PASTOR é uma figura fundamental pela proximidade da Igreja maternal com as pessoas;

- A segunda figura que diz respeito à nova evangelização é a do *Semeador*, aqui o campo não é mais em sua “zona de conforto”, mas sim o “mundo”, lugar aberto, de risco e insegurança onde o semeador sai animado para semear, na esperança de que algo possa dar fruto;

- A terceira figura que diz respeito à Missão *ad gentes* é a do pescador, aqui a missão é junto aos povos que vivem outros contextos de vida e totalmente alheios às mensagens do Evangelho. A pesca está sujeita a vários tipos de imprevistos, surpresas e riscos. Esta missão é uma das mais importantes por levar a notícia da salvação àqueles que não conhecem Jesus, é a primazia do cristão sendo uma atividade marcada pela pura fé.

A missão da igreja é olhar para o “mar do mundo”, desprendendo-se da terra onde se encontra, aprendendo outras abordagens, linguagens, dinâmicas e atitudes, formas de ser, de viver, de conviver e de agir. Vale lembrar que a missão *ad gentes* é dever da igreja particular, a participação das comunidades na missão universal recebe o nome de cooperação missionária. Portanto, não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização, mas que contagiemos o mundo com a alegria do Evangelho que enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.

Para conversar:

Como temos reagido diante das nossas mazelas interiores e também diante das mazelas do mundo? Como pessoas, mas como Igreja (paróquia/movimentos/pastorais) tenho me colocado diante dos sofrimentos e das dores humanas?

SINODALIDADE E COMUNHÃO

A *Sinodalidade* e a *Comunhão* podem ser entendidas da seguinte forma: a *sinodalidade* é o “caminhar junto”, o encontro e participação das pessoas que, em comunidade, descobrem novas formas de serem discípulas e missionárias no serviço do reino de Deus. A *comunhão* é consequência da atitude do discípulo-missionário que, mergulhado na fé e impulsionado por ela, se une em ideias e objetivos aos seus irmãos e à Igreja. É a comunhão com a Trindade Santa que sustenta os fiéis e os convoca para a missão de sair de si mesmos em direção ao outro e de toda a comunidade, fazendo o bem, nutridos pelo pão da Palavra de Deus e pelo pão vivo descido do céu presente na Eucaristia.

Uma Igreja onde todos são chamados a “caminhar juntos” valoriza a escuta e o diálogo. Recorda-nos o papa Francisco: “uma Igreja sinodal é uma Igreja da escuta, ciente de que escutar é mais do que ouvir. É uma escuta recíproca, onde cada um tem algo a aprender. Povo fiel, Colégio Episcopal, Bispo de Roma: cada um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo”.

Mesmo muitas vezes tendo maneiras de agir e pensamentos diferentes entre nós, influenciados pela nossa origem e pelos nossos interesses individuais, não podemos esquecer jamais da importância de preservarmos a sinodalidade e a comunhão em nossa convivência. Devemos ter consciência que antes de ser uma só pessoa, isolados dentro de nós mesmos, somos uma enorme rede de pessoas e comunidades ligados aqui na terra e também no céu, unidos através dos mistérios de amor pleno do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Finalmente, a Igreja que vive a sinodalidade e a comunhão não se acomoda, ela é impulsionada sempre à missão a fim de que não haja exclusão e em sua peregrinação busque na abertura espaço para a realização do Reino de Deus.

Para conversar:

Temos consciência que, muitas vezes, corremos o risco de “nos apropriar” de Deus para termos razão e segurança em um atrito ou discussão com o próximo? Tomamos atitudes precipitadas em relação aos outros quando rompemos uma relação, seja ela qual for, sem antes levarmos em conta a sinodalidade e comunhão? Entendemos, realmente, que Deus é Pai de todos, inclusive daquele/a irmão ou irmã com o qual tenho alguma mágoa ou diferença?

TESTEMUNHO E PROFETISMO

O *testemunho* e *profetismo* ocorrem a partir de um verdadeiro e profundo encontro pessoal com Jesus Cristo e seu Evangelho.

O testemunho cristão significa falar e agir perante as pessoas e sobre os acontecimentos de nossa vida, de modo a demonstrar claramente para todos, o quão maravilhosa e salvífica é a presença de Deus em nossas vidas, em nosso cotidiano. O testemunho também é fundamental para a perpetuidade da Igreja, pois a humanidade sempre buscou seguir testemunhas.

Várias pessoas, ao longo dos tempos, viveram e doaram suas vidas como testemunhas da ação plena e libertadora de Deus. Silenciosas e contemplativas testemunhas como Santa Teresa, São João da Cruz e São Francisco. Outros como São Tomás de Aquino e Santo Agostinho deram um testemunho intelectual e ainda outros tantos mártires e profetas testemunharam o exemplo de Cristo, lavando suas vestes no sangue do Cordeiro, se sacrificando em favor da defesa dos pobres e excluídos, denunciando, com coragem, as mazelas e opressões sofridas pelo povo de Deus.

O martírio é a melhor expressão de testemunho pela vida. É a memória que se torna visível nos nomes, nos rostos, nas palavras, nas relíquias dos profetas e mártires que se doaram por um mundo mais justo e fraterno.

O profetismo é a característica marcante do discípulo em missão. O profeta é aquele que apresenta o projeto de Deus para as pessoas. É um mensageiro que anuncia e interpreta a palavra de Deus conforme os desígnios divinos. Os profetas advertem, confrontam, consolam e atuam com a força do Espírito Santo para o bem das pessoas.

Tanto o testemunho quanto o profetismo bebem na fonte da Palavra de Deus, são orientados por ela e sustentados pela Eucaristia. Interessa notar, ainda, que não devemos entender o testemunho e o profetismo como algo distante de nossa realidade, de nossa vida cotidiana. Somos chamados a vivenciá-los em nosso dia a dia, em nossas famílias e comunidades.

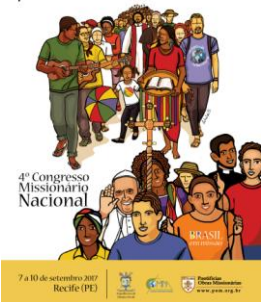
Para conversar:

Como podemos exercer o testemunho e profetismo em nosso cotidiano?

A verdadeira ação missionária de uma igreja em saída deve ser impulsionada pela alegria do evangelho, norteadas pela sinodalidade e comunhão e deve gerar testemunho e profetismo. Diante dessa afirmação como podemos avaliar a nossa vida missionária enquanto enviados às pessoas que mais precisam? Estamos em constante saída, em busca de fazer o bem ao próximo? Especialmente aos que mais necessitam de atitudes e gestos concretos de amor e solidariedade?

Quais ações missionárias existem na sua paróquia? Existe algum grupo da Infância e Adolescência Missionária e/ou Juventude Missionária? Nome do (a) coordenador (a), email, telefone e endereço.

A alegria do Evangelho
para uma Igreja em saída



Explicação do Cartaz

O Cartaz destaca o conteúdo do Congresso em seus três eixos: Alegria do Evangelho; Sinodalidade e comunhão; Testemunho e profetismo. A arte evidencia a Igreja, Povo de Deus, formada por diferentes sujeitos da missão, de diversas idades e etnias (leigos e leigas, consagrados e consagradas, padres, diáconos, bispos e o papa). Todos caminham juntos depois de terem sido encontrados por Jesus Cristo como Igreja em saída *ad gentes*, enviada a testemunhar a alegria do Evangelho até os confins da terra. A Igreja peregrina traz a Palavra de Deus, fonte da missão. Carrega também, a Cruz das missões jesuíticas, que marcou a Bolívia e toda a América Latina, o principal símbolo do 5º Congresso Missionário Americano (CAM 5).